



# A Santa Sé

---

## VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE À ÁFRICA

(2-12 DE MAIO DE 1980)

### **HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II NA SANTA MISSA CELEBRADA NO «UHURU PARK» EM NAIROBI**

*Nairóbi, Quénia, 7 de Maio de 1980*

*Veneráveis Irmãos no Episcopado*

*Caros Irmãos e Irmãs em Cristo*

1. Reunimo-nos aqui hoje para louvar e glorificar o nosso Pai celeste. Acorremos juntos a esta praça, homens e mulheres de muitas condições diferentes, e no entanto todos unidos n'Aquele em quem todas as coisas subsistem (cfr. *Col 1, 17*), todos unidos à volta da mesa da palavra de Deus e do altar do Sacrifício.

O meu coração está repleto de gratidão a Deus por este dia e pela ocasião que tenho de celebrar a Eucaristia juntamente convosco, de cantar louvores ao Senhor por ter reconciliado consigo todas as coisas, "pacificando pelo sangue da sua cruz" (cfr. *Col 1, 20*).

No dia em que Jesus foi crucificado, disse a Pilatos: "Nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade" (*Jo 18, 37*). Jesus não veio para fazer a sua vontade, mas a do Pai celeste. Com as suas palavras, com as suas acções e com a sua própria existência ele deu testemunho da verdade. Em Jesus foi vencida a tirania do engano e da falsidade, a tirania da mentira e do erro, a tirania do pecado. Porque Cristo é a Palavra viva da verdade divina que prometeu: "Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres" (*Jo 8, 31-32*).

2. A Igreja recebeu de Cristo a mesma missão: cultivar profundo amor e veneração pela verdade

e associar com a fé as intuições do saber e da sabedoria humana; em todas as coisas dar testemunho da verdade. Em todos os tempos e em todos os países, a Igreja prossegue nesta missão, confiante no facto que se Deus é a fonte de toda a verdade, não pode haver oposição entre a sabedoria natural e as verdades da fé.

Todos os fiéis, caros irmãos e irmãs, têm um papel a desempenhar na missão da Igreja em defesa da verdade. Por isto na minha Encíclica declarei que "a responsabilidade da Igreja pela verdade divina deve ser cada vez mais, e de diversas maneiras, compartilhada por todos. E assim, o que é que diremos aqui dos especialistas das diversas disciplinas, dos representantes das ciências naturais e das letras, dos médicos, dos juristas, dos homens da arte e da técnica, e dos que se dedicam ao ensino nos vários graus e especializações? Todos eles — como membros do Povo de Deus — têm a sua parte própria na missão profética de Cristo, no seu serviço à verdade divina" (*Redemptor hominis*, 19). Na comunhão dos fiéis e especialmente no âmbito da comunidade cristã local, deve dedicar-se particular atenção a esta responsabilidade de dar testemunho da verdade. Na sua mensagem à África, o meu predecessor Paulo VI dirigiu uma palavra especial aos intelectuais deste continente, exactamente porque estava persuadido da importância da sua missão ao serviço da verdade. E esta palavra ressoa ainda hoje: "A África precisa de vós, do vosso estudo, da vossa pesquisa, da vossa arte e do vosso ensino... Sois o prisma através do qual as novas ideias e as mudanças culturais podem ser interpretadas e explicadas a todos. Sede sinceros, fiéis à verdade e leais" (n. 32).

3. Devemos iniciar o nosso testemunho da verdade, cultivando uma fome da palavra de Deus, um desejo de receber e de manter no coração a mensagem vivificante do Evangelho em toda a sua plenitude. Quando escutais atentamente a voz do Salvador, pondo-a então em prática, participais verdadeiramente na missão da Igreja ao serviço da verdade. Testemunhais diante do mundo que credes firmemente na promessa feita por Deus mediante Isaías: "E, assim como descem do céu a chuva e a neve, e já não voltam para lá, mas embebem a terra, e fecundam-na e fazem-na germinar, a fim de que dê semente ao que semeia, e pão ao que come; assim será a minha palavra, que sair da minha boca; não tornará para mim vazia, mas fará tudo o que eu quero, e produzirá os efeitos para os quais a envieii" (*Is 55*, 10-11). Só podereis ser mensageiros da verdade se fordes antes de tudo ouvintes da Palavra de Deus.

4. Quando Pilatos perguntou a Jesus se Ele era rei, a Sua resposta foi clara e sem ambiguidade: "O meu reino não é deste mundo" (*Jo 18*, 35). Cristo veio trazer a vida e a salvação para cada ser humano: a sua missão não era de ordem social, económica ou política. Da mesma forma, Cristo não conferiu à Igreja uma missão social, económica ou política, mas religiosa (cfr. *Gaudium et Spes*, 42). Todavia, seria errado pensar que o cristão não se deve ocupar destes sectores da vida social. A este propósito, os Padres do Concílio Vaticano II foram muito explícitos: "Este divórcio entre a fé professada e a vida quotidiana de muitos deve ser enumerado entre os erros mais graves do nosso tempo... Ao negligenciar os seus deveres temporais, o cristão negligencia os seus deveres para com o próximo e o próprio Deus e coloca em perigo a sua salvação eterna"

(*Gaudium et Spes*, 43). Os cristãos, portanto, e principalmente vós, membros do laicado, são chamados por Deus para se comprometerem no mundo a fim de o transformar segundo o Evangelho. Ao desempenhardes esta missão, o vosso compromisso pessoal com a verdade e a honestidade ocupa um lugar importante, porque o sentido de responsabilidade para com a verdade constitui um dos pontos fundamentais do encontro entre a Igreja e a sociedade, entre a Igreja e cada homem ou mulher (cfr. *Redemptor hominis*, 19). A fé cristã não vos fornece soluções já prontas para os problemas complexos da sociedade contemporânea. Mas forneceu-vos um conhecimento profundo da natureza humana e das suas exigências, chamando-vos a dizer a verdade na caridade, a assumir as vossas responsabilidades como bons cristãos e a trabalhar, juntamente com o vosso próximo, para construir uma sociedade em que os valores humanos genuínos sejam nutridos e aprofundados mediante uma visão cristã compartilhada da vida.

Um destes sectores que ocupa um lugar muito importante na sociedade e na vocação global de cada pessoa humana é a cultura: "É próprio da pessoa humana não atingir a humanidade verdadeira e plena senão pela cultura, isto é, cultivando os bens e os valores da natureza. Em todo o lugar, portanto, quando se trata da vida humana, a natureza e a cultura entrelaçam-se de um modo muito íntimo" (*Gaudium et Spes*, 53). O cristão colaborará de bom grado na promoção da verdadeira cultura, porque sabe que a Boa Nova de Cristo fortalece no homem os valores espirituais que estão no coração da cultura de cada povo e de cada período histórico. A Igreja, que não se sente estranha a cultura alguma, mas não se apropria exclusivamente de nenhuma delas, encoraja os seus filhos e filhas que trabalham nas escolas, nas universidades e noutras instituições de instrução, a darem-lhes o melhor das suas actividades. Harmonizando estes valores que constituem a herança única de cada povo ou grupo com o conteúdo do Evangelho, o cristão ajudará o seu povo a alcançar a verdadeira liberdade e a capacidade de enfrentar os desafios do seu tempo. Cada cristão, unido com Cristo no mistério do Baptismo, esforçar-se-á por conformar-se ao desígnio do Pai para o Seu Filho: "Restaurar em Cristo todas as coisas... as que há no céu, como as que há na terra" (*Ef* 1, 10).

6. Outro desafio importante para o cristão é o da vida política. No âmbito do Estado, os cidadãos têm o direito e o dever de participar na vida política, pois uma nação só é capaz de assegurar o bem comum de todos, os sonhos e as aspirações dos seus diversos membros, se todos os cidadãos, com plena liberdade e com total responsabilidade, derem o seu contributo solícito e desinteressado para o bem de todos.

Os deveres dos bons cidadãos cristãos compreendem muito mais do que fugir da corrupção, muito mais do que não explorar os outros; positivamente, os seus deveres incluem o contributo para o estabelecimento de leis justas e de estruturas que fomentem os valores humanos. Se o cristão encontra a injustiça ou qualquer coisa que vai contra o amor, a paz e a unidade na sociedade, deve perguntar-se: "Onde foi que eu falhei o objectivo? O que é que fiz mal? Que deixei de fazer, no que me obrigava a verdade da minha vocação? Pequei por omissão?"..

7. Aqui, hoje, no Quénia, como já muitas vezes fiz, desejo dirigir uma mensagem especial aos esposos e às famílias. A família é a comunidade humana fundamental; a primeira célula vital de qualquer sociedade. Por isso a força e a vitalidade de cada país só serão em medida da força e da vitalidade da família nesse mesmo país. Nenhum grupo tem tanto reflexo no país quanto a família. Nenhum grupo tem um papel tão influente no futuro do mundo.

Por esta razão, os esposos cristãos têm uma missão insubstituível no mundo de hoje. O amor generoso e a fidelidade do esposo e da esposa oferecem estabilidade e esperança a um mundo dilacerado pelo ódio e pela divisão. Com a sua perseverança durante toda a vida no amor vivificante, eles mostram o carácter sagrado e indissolúvel do vínculo sacramental do matrimónio. Ao mesmo tempo é a família cristã que promove simples e profundamente a dignidade e o valor da vida humana desde o momento da concepção.

A família cristã é também o santuário doméstico da Igreja. Numa família cristã encontram-se vários aspectos da Igreja no seu conjunto, como o amor mútuo, a atenção à Palavra de Deus e a oração comum. O lar é o lugar onde o Evangelho é recebido e vivido e de onde é irradiado. Além disso, a família dá testemunho quotidiano, embora tácito, da verdade e da graça da Palavra de Deus. Por esse motivo, declarei na minha Encíclica: "Os esposos... devem tender, com todas as suas forças, para perseverar na união, matrimonial, construindo com este testemunho de amor a comunidade familiar e educando as novas gerações de homens para serem capazes de consagrar, também eles, toda a sua vida à própria vocação, ou seja, àquele 'serviço real' do qual nos foram dados o exemplo e o modelo mais belo por Jesus Cristo" (*Redemptor hominis*, 21).

Dilectos filhos, e filhas, todas as famílias que constituem a Igreja e todos os indivíduos que constituem a família, todos nós juntos somos chamados a caminhar com Cristo, dando testemunho da verdade nas vicissitudes da nossa vida quotidiana. Assim fazendo, podemos impregnar a sociedade com o fermento do Evangelho, o único que pode transformá-la no Reino de Cristo — um Reino de verdade e de vida, um Reino de santidade e de graça, um Reino de justiça, de amor e de paz! Amén.